

**Acento gráfico e tonicidade silábica: um novo método de ensino**

Flávia Camata de Oliveira Malaguth  
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Bahia, Brasil  
Endereço eletrônico: flavia.malaguth@educacao.mg.gov.br

Vera Pacheco  
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Bahia, Brasil  
Endereço eletrônico: vera.pacheco@uesb.edu.br

Marian Oliveira  
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Bahia, Brasil  
Endereço eletrônico: marian.oliveira@uesb.edu.br

1311

**Palavras-chave:** Acentuação gráfica. Estrutura silábica. Tonicidade. Algoritmo

## **INTRODUÇÃO**

Em análise à BNCC, Base Nacional Comum Curricular, notamos que a estrutura silábica, a tonicidade silábica e a acentuação gráfica são conteúdos trabalhados separadamente, sem observar a lógica subjacente ao processo de uso do acento gráfico e somente nos anos iniciais do ensino fundamental, o que representa que, até o 5º ano, o aluno deve dominar, totalmente, o uso do acento gráfico.

Apesar disso, os resultados de avaliações externas e diversos estudos, como Silva, Almeida e Marra (2020), têm nos mostrado que os problemas de colocação do acento gráfico persistem, mesmo nas séries mais avançadas da educação básica.

Diante desse cenário, embasados em autores como Selkirk (1982), Mori (2009), Collischonn (2014) e Pacheco e Oliveira (2021), o objetivo da nossa pesquisa é investigar a eficácia de ensinar acentuação gráfica por meio do algoritmo de acentuação gráfica, proposto por Pacheco e Oliveira (2021), para promover um ensino inovador, eficaz e que possa “salvar” nossos alunos das mazelas geradas pelas consequências de um ensino precário e, muitas vezes, falho. Dessa forma, poderemos ter um meio que auxilie a humanidade a se desviar do abismo que está a levando a sua extinção.

**Realização:**



**Apoio:**



Para compreendermos esse algoritmo, precisamos compreender, primeiramente, o conceito de sílaba. Diversos estudos apresentam diferentes definições para o que é uma sílaba. Adotaremos aqui, conforme a teoria métrica, a ideia de que as sílabas são estruturadas. Segundo Mori (2009, p.173), “a sílaba é o coração das representações fonológicas”.

Na Língua Portuguesa, todas as sílabas tem uma vogal. Selkirk (1982) apresentou a constituição hierárquica de uma sílaba, em que a sílaba divide-se em duas partes, um ataque – componente opcional ocupado por uma consoante – e uma rima que, por sua vez, divide-se em outras duas partes, um núcleo – componente obrigatório formado, sempre, por uma vogal, e coda – componente opcional formado por uma consoante ou por uma *glide*.

A partir dessa estrutura, se pensarmos que tanto o ataque quanto a rima podem ser ramificados, percebemos que, na Língua Portuguesa, as seguintes formações silábicas tornam-se possíveis: **V, VC, CV, CVC, CVCC, CCV, VCC, CCVC, CCVCC**. Para Collischonn (2014), as sílabas terminadas em vogais são chamadas sílabas leves ou abertas, e as sílabas terminadas em consoante são chamadas sílabas pesadas ou fechadas.

A partir do entendimento das estruturas silábicas da Língua Portuguesa, Pacheco e Oliveira (2021) apresentam um algoritmo de acentuação gráfica, conforme o quadro 1:

Quadro 1 – Algoritmo de acentuação gráfica do Português

1) Se US C <sub>o</sub> VV ou C <sub>o</sub> VC T	→	Não atribuir acento gráfico
2) Se US C <sub>o</sub> VV ou C <sub>o</sub> VC A	→	Atribuir acento gráfico na sílaba tônica (penúltima ou antepenúltima);
3) Se US C <sub>o</sub> V T	→	Atribuir acento gráfico
4) Se US C <sub>o</sub> V A	→	Atribuir acento gráfico só nos casos em que a antepenúltima sílaba for tônica

Onde:
US = última sílaba
C <sub>o</sub> VV ou C <sub>o</sub> VC = indicam sílabas pesadas
T = tônica
→ =então
A = átona
C <sub>o</sub> V = indica sílaba leve

Fonte: Pacheco e Oliveira (2021, p.907).

**Realização:**



**Apoio:**



Por meio desse algoritmo de acentuação gráfica, notamos que o uso do acento gráfico depende diretamente da estrutura silábica de uma palavra e sua tonicidade. A partir disso, apresentaremos, a seguir, um jogo de tabuleiro que foi utilizado em nossa pesquisa de mestrado, como meio alternativo e eficiente de ensino do acento gráfico.

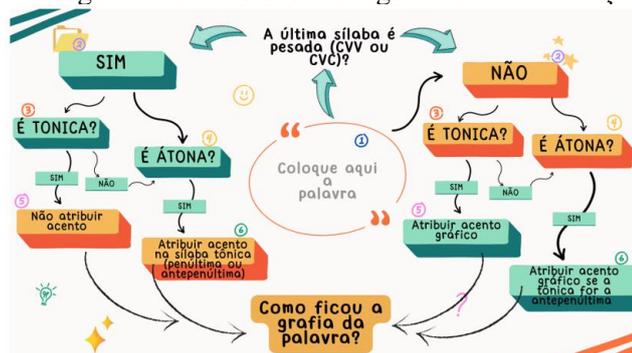
## METODOLOGIA

Para realizarmos esta pesquisa de mestrado, que se caracteriza como quali-quantitativa, primeiramente, aplicamos atividades diagnósticas, para compreendermos de que maneira o 7º ano do Ensino Fundamental 2 utilizava o acento gráfico. A seguir, fizemos a análise e interpretação dos dados coletados.

A partir desses dados, por se tratar de uma pesquisa aplicada, elaboramos cinco oficinas que propunham o trabalho com o algoritmo de acentuação gráfica. Essas oficinas foram assim organizadas: Oficina 1: Sílabas e tonicidade silábica; Oficina 2: Peso silábico; Oficina 3: Peso silábico e tonicidade silábica; Oficina 4: As proparoxítonas; Oficina 5: Algoritmo de acentuação gráfica.

Ao final das oficinas, além de outras atividades interventivas, desenvolvemos um jogo de tabuleiro, conforme a figura 1, sobre o algoritmo de acentuação gráfica, com uma trilha e dicas do uso ou não, do acento gráfico.

Figura 1 – Jogo de tabuleiro sobre o algoritmo de acentuação gráfica



Fonte: Malaguth (2023, p. 122)

Além desse tabuleiro, o jogo é formado por uma tabela de recorte, com palavras que devem ser movimentadas no tabuleiro e que podem ou não, receber o acento

gráfico; e uma tabela para grafia correta das palavras, após a movimentação da palavra no tabuleiro que indica a necessidade ou não, do uso do acento gráfico.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Apresentamos, na tabela 1, os dados coletados no diagnóstico final do 7º ano, em que a acentuação gráfica foi trabalhada por meio do algoritmo de acentuação gráfica.

1314

Tabela 1: Quantidade média de acertos das palavras acentuadas graficamente, nas diagnósticas inicial e final, no 7º ano, em que foi trabalhado o algoritmo de acentuação gráfica.

Tipo de tonicidade/Estrutura silábica	Quantidade de acertos obtidos na diagnóstica antes da intervenção	Quantidade de acertos obtidos na diagnóstica depois da intervenção	Porcentagem da diferença dos resultados obtidos antes e depois da intervenção
Oxítone dissílaba CV-CV	66,1%	84,5%	+18,4% ↑
Oxítone trissílaba e polissílaba CV-CV	57%	74,2%	+17,2% ↑
Paroxítone trissílaba e polissílaba CVC-CVC	38,1%	62,9%	+24,8% ↑
Paroxítone dissílaba CV-CVC	42,5%	71,2%	+28,7% ↑
Paroxítone trissílaba e polissílaba CV-CVC	32,8%	64,7%	+31,9% ↑
Proparoxítonas	52,8%	81,1%	+28,3% ↑

Fonte: Malaguth (2023, p.91)

Na tabela 1 observamos que, no 7º ano, houve melhora no uso do acento gráfico em todos os tipos de tonicidade e estrutura silábica analisadas, em comparação aos resultados de antes da intervenção. Considerando-se que as atividades interventivas foram trabalhadas em apenas uma semana, comprovamos a eficácia do algoritmo de acentuação gráfica no ensino da acentuação gráfica.

## CONCLUSÕES

Com nossa pesquisa, pretendíamos investigar a eficácia de se ensinar a acentuação gráfica, por meio do algoritmo de acentuação gráfica, proposto por Pacheco e Oliveira (2021). A partir da análise dos resultados é possível comprovar a eficácia desse método de ensino, o que permite um ensino mais inclusivo.

Realização:



Apoio:



## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018. Disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_20dez\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_20dez_site.pdf), acesso em 01/05/2021 às 15:08.

COLLISCHONN, Gisela. A sílaba em português. In: Bisol, Leda. (Org.) **Introdução a estudos de fonologia do português brasileiro**. 3ª. Ed. Porto Alegre: EDPUCRS, 2014, p.99-131.

MORI, Angel Corbera. Fonologia *in*: Mussalim, Fernanda; Bentes, Anna Christina (orgs). **Introdução à linguística: domínios e fronteiras**. São Paulo: editora Cortex, 2009. 175p.

PACHECO, Vera; OLIVEIRA, Marian. **Algoritmo de acentuação gráfica e protocolo de parcimônia**: uma proposta para otimização do ensino e uso das regras de acentuação gráfica. *Linguagem & Ensino*, Pelotas, v.24, n.4, p. 907-932, 2021.

SILVA, Thaís Cristófar; ALMEIDA, Leonardo S. de; MARRA, Amarildo. **Fonologia, acentuação gráfica e ensino**. *Veredas – Revista de Estudos de Linguísticos*. UFJF. Vol. 24, n.3, 2020. P. 430-449.

Realização:



Apoio:

